

CARTA DE DOAÇÃO DA CAPITANIA DE MACHICO
FEITA PELO INFANTE DON HENRIQUE
A TRISTÃO VAZ TEIXEIRA

8-5-1440

Tristam cavalheiro da casa do Infante
Don Henrique da qual de hũa parte
da Ilha da madeira .s. dez alem do Rio
do cano dez passos pello Rio acima
ate a ponte de tristam .e.

Eu Infante Don Henrique Re
gedor da horden de nosso senor Jhu xpo
duque de biseu e senor de oulhaia faço
saber que aquando esta carta vier
que eu dou cargo a tristam cavalheiro

de minha casa na Ilha da madeira de
alem do Rio do cano dez passos co
mo se bay p ho Rio acima atna ponte
de tristam .que elle a mantenha por nom
em Justia e em duto. E morrendo elle
amem piaz queo seu filho primeiro ou
ho segundo se tall for que tenha es te
em cargo pella gusa suso dita E asse
de descendente em descendente plinha
dita **E** sendo entall idade o
dito seu filho quea nom possa Regor

E u ou mei herdeiro porremae. hi quem
 nela ataa que elle seia em hidade peza.
 Reger. **E** Item me praz que ellez tenha
 em esta sobre dita terra a iudicam po
 mom e em mai nome de quell e que me se
 saluando morte ou tallamento de nem
 bro que aapellacam ventha pa mō. **E** Po
 tem sem embargo da dita iudicam amō
 praz que de moie mandado e conucom
 seiam hi compade. assy como em causa
 minha propi. **E** Outrossy me praz
 queo dito t stam a ja pa si todollos mor
 nhos que ouuerem em aparte desta lha
 de quelhe assy tenho dado cargo. que nē
 quem nom faca h. moinhos. Se non
 elle ou quem aelle aprouer. E em esto
 se nom entenda mo de braço quea fa
 ca quem quiser nom moendo a outrem.
 E nom faca atafona. **E** Item me
 praz que todollos fornos de pan em que
 ouuer pora seiam seue. E por em nom
 embargo quem quiser fazer formalha
 pa seu pan quea faca e nom pa outro
 nehui. **E** Item me praz que tendo
 elle sall pa vender queo nam possa ven
 der outrem. dando ellez a pazam de
 amquo se. alquear e mare. nam. E
 quando o nom teuer queo vendam de
 dae. **E** lhae. a sua vontade ataa que o
 elle tenha. **E** Outrossy me praz q
 de todo o que ai ouuer da remda da dita
 parte da lha elle aia de de hui. E o
 que ai cy ducer na dita lha. he comth.
 no forall que pa ella mande fazer.

E per esta guisa me praz que ali esta
 mande seu filho ou outro seu descen
 dente de linha dita queo dito cargo
 teuer. **E** Itē me praz que elle possa
 dar p suas cartas a terra desta parte
 fora pollo forall da lha a quem lye
 prouer comtull amduom que aquelle a

que der a dita terra a aprouer ataa am
 quo amoe. E nom aaprouerundo quea
 possa dar a outrem. E despois que aprou
 uetada for e alentar por aprouer a
 tra outrea amquo amoe. que llo mes
 mo a possa dar. E isto nom embargo
 amom que se ouer terra por aprouer
 que nom seia dada. que eu a possa dar a
 quem minha meoer for. **E** E assy
 me praz que de de o seu filho ou herde
 ro e descendentes queo dito cargo
 teuerem. **E** llo mesmo me praz q
 na dita lha de canço elle faca de
 moinhos. quelhe prouer. **E** E me
 me praz que de lhae. possam vender
 fua herdade. aprouetada. a quem
 lye a prouer. E se se quiserem hir de
 hui parte pa a outra que se lhae sem
 lye poraem nehui embargo. **E** E se
 fezer malleficio alogui homem em cada
 hui parte desta lha. que meoer
 ser agutado e fugir pa a outra. que se la
 entregue se poder ser preso homde fer
 homalleficio. Se mepido for. passe fa
 zer dellez. amprimeto de dito. E se
 duer diuida homde q. que esteuer se
 faca delle amprimeto de dito. **E**
 Outrossy me praz que de gaadoe bra
 uoe. possam matar de dae. **E** lhae. assy
 em hui parte como em outra sem aler
 hi outra defesa. nesaluando o gaado que
 amdar nae. **E** lhae. ou em outro lugar
 cassado queo lante hi o senone. **E** E
 llo mesmo me praz que de gaadoe ma
 llo. pucam assy em hui parte como
 em outra trazendo. per miao q nom
 faca dampno. E se fezerem queo pa
 que se ai dono. **E** E em testimunho
 desto lye mande dar esta carta assignada
 per mym e assellada do meu sello. fha
 don simonem. o yto dia de mayo. anno
 p. a fex anno do senhor da null e n. f.

¶ tristam cavalleiro da casa do Iffante dom anrrique doaçam de huua parte da Jlha da madeira .s. dees alem do Ryo do caniço dez passos pello Ryo acima atee a ponte de tristam. sç.

¶ Eu Jffante dom hamrrique Regedor da hordem de nosso senhor jhesu christo duque de viseu e senhor de couilhãa faço saber (que) a quantos esta carta virem que eu dou carregio a tristam caualeiro de minha casa na jlha da madeira des aalem do Ryo do caniço dez passos como sse vay per o Ryo acima ata a pomta de tristam . que elle a mantenha por mym em justiça e em direito . E morremdo elle a mym praz que o seu filho primeiro ou ho segundo se tall for que tenha este emcarregio pella guisa suso dita. E assy de desçemdemte em desçemdemte per linha dita (sic). ¶ E seemdo em tall hidade o dito seu filho que a nom possa Reger Eu ou meu herdeiro porremos hi quem rreja ataa que elle seia em hidade pera Reger ¶ Item me praz que elles tenham em esta sobre dita terra a jurdiçom por mym e em meu nome do çiuell e crime rresaluamdo morte ou talhamemto de nembro que a apellaçam venha pera mym ¶ Porem ssem embargo da dita jurdiçom a mym praz que os meus mandados e correiçom sejam hi compridos assy como em cousa minha propria ¶ E outrossy me praz que o dito tristam aja pera si todollos moynhos que ouuerem em a parte desta jlha de que assy tenho dado carregio . que nenguem nom faça hi moinhos ssenom elle ou quem a elle aprouer E em esto sse nom emtemda moo de braço que a faça quem quiser nom moemdo a outrem E nom faça atafona ¶ Item me praz que todollos fornos de pam em que ouuer poya sejam seus. E porem nom embargue quem quiser fazer fornalha pera sseu pam que a faça e nom pera outro nehũ ¶ Item me praz que teemdo elle sal pera vemder que o nam possa vemder outrem . damdo elles a rrazam de cimquo rreaes alqueire e mais nam . E quando o nom teuer que o vemdam os das Jlhas aa sua vomtade ataa que o elle tenha ¶ Outrossy me praz que de todo o que eu ouuer da rremda da dita parte da jlha elle aja de dez hũu. E o que eu ey dauar na dita jlha . he comtheudo . no forall que pera ella mandey fazer ¶ E per esta guisa me praz que aja esta rremda sseu filho ou outro seu desçemdemte de linha dita (sic) que o dito carregio teuer ¶ Item me praz que elle possa dar per suas cartas a terra desta parte forra pollo forall da jlha a quem lhe prouuer com tall comdiçom que aquelle a que der a dita terra a aproueite ataa cimquo annos. E nom a aproueitamdo que a possa dar a outrem. E despois que aproueitada for e a leixar por aproueitar ataa outros cimquo annos . que Jsso meesmo a possa dar . E esto nom embargue a mym que sse ouuer terra por aproueitar que nom seia dada . que eu a possa dar a quem minha merçee for ¶ E assy me praz que as dee o seu filho ou herdeyros e desçemdemtes que o dito carregio teuerem ¶ E Jsso mesmo me praz que na dita rribeyra do caniço elle faça os moynhos que lhe prouuer ¶ E mais me praz que os vizinhos possam vender suas herdades aproueitadas a quem lhe aprouuer. E sse sse quiserem hir de hũua parte pera a outra que se vão ssem lhe poerem nehũu embargo ¶ E sse fazer malleficio alguũ homem em cada huũa parte destas jlhas que mereça ser açoutado e fugir peraa outra . que seja entregue se poder ser preso homde fez ho malleficio sse rrequerido for pera sse fazer delles comprimento de direito. E sse deuer diuida homde quer que esteuer sse faça delle comprimemto de dito . ¶ Outrossy me praz que os gaados brauos possam matar os das Jlhas assy em huũa parte como em outra ssem aver hi outra defesa . rresaluamdo o gaado que amdar nas Ilhetas ou em outro lugar çarrado que o lançe e o senhorio ¶ E Isso meesmo me praz que os gaados manssos paçam assy em huũa parte como em outra trazemdo os per mãao que nom façam dampno . E sse o fizerem que o pague sseu dono ¶ E em testemunho desto lhe mandey dar esta carta assignada per mym e aseellada do meu scello . fecta em samtarem oyto dias de mayo ayres pires a fez anno do senhor de mill e fiiijº R.

Leitura actualizada da anterior Carta de doação da Capitania de Machico a Tristão Vaz Teixeira (Santarém, 4 de Maio de 1440)

Tristão, cavaleiro da casa do Infante D. Henrique, doação de uma parte da ilha da Madeira, a saber, desde além do rio do Caniço, dez passos pelo rio acima, até a ponte [sic] de Tristão. Etc.

Eu, infante D. Henrique, regedor da ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, Duque de Viseu e Senhor da Covilhã, faço saber a quantos esta carta virem que eu dou cargo a Tristão, cavaleiro de minha casa, na ilha da Madeira, desde além do rio do Caniço dez passos, como se vai pelo rio acima até a Ponta do Tristão. que ele a mantenha por mim, em justiça e em direito.

E, morrendo ele, a mim praz que o seu filho primeiro ou o segundo, se tal for, que tenha este encargo pela guisa acima dita. E, assim de descendente em descendente, por linha direita. E, sendo em tal idade o dito seu filho que a não possa reger, eu ou meu herdeiro poremos aí quem reja, até que ele seja em idade para reger.

Item, me praz que eles tenham em esta sobredita terra a jurisdição, por mim e em meu nome, do civil e crime, ressaltando morte ou talhamento de membro, que a apelação venha para mim. Porém, sem embargo da dita jurisdição, a mim praz que os meus mandados e correição sejam cumpridos, assim como em coisa minha própria.

E outros sim me praz que o dito Tristão haja para si todos os moínhos que houverem em parte desta ilha de que assim [lhe] tenho dado cargo; que ninguém não faça aí moínhos se não ele ou quem a ele aprover. E em isto não se entenda mó de braço, que faça quem quiser, não moendo a outrem, e não faça atafona.

Item, me praz que todos os fornos de pão em que ouver poia sejam seus. E porém não embargue quem quiser fazer fornalha para seu pão, que a faça e não para outro nenhum.

Item, me praz que, tendo ele sal para vender, que o não possa vender outrém, dando eles à razão de cinco reais [o] alqueire, e mais não. E, quando o não tiver, que o vendam os das ilhas á sua vontade, até que o ele tenha.

Outrossim, me praz que de todo o que eu ouver da renda da dita parte da ilha ele haja de dez um. E o que eu hei-de haver na dita ilha é conteúdo no foral que para ela mandei fazer. E por esta guisa me praz que haja esta renda seu filho ou outro seu descendente de linha directa que o dito cargo tiver.

Item, me praz que ele possa dar, por suas cartas, a terra desta parte forra pelo foral da ilha a quem lhe aprover, com tal condição que aquele a quem der a dita terra a aproveite até cinco anos. E, não a aproveitando, que a possa dar a outrem. E, depois que aproveitada for e a deixar por aproveitar até outros cinco anos, que isso mesmo a possa dar. E isto não embargue a mim que, se houver terra por aproveitar que não seja dada, que eu a possa dar a quem minha mercê for. E assim me praz que as dê o seu filho ou herdeiros e descendentes que o dito cargo tiverem.

E isso mesmo me praz que, na dita ribeira do Caniço, ele faça os moínhos que lhe aprover.

E mais me praz que os vizinhos possam vender suas herdades aproveitadas a quem lhes aprover. E, se se quiserem ir de uma parte para a outra, que se vão, sem lhe porem nenhum embargo.

E, se fizer malefício algum homem em cada uma parte destas ilhas que mereça ser açoitado e fugir para outra, que seja entregue, se puder ser preso, onde fez o malefício, se requerido for, para se fazer deles cumprimento de direito. E se dever dívida, onde quer que estiver, se faça dele cumprimento de direito.

Outro sim, me praz que os gados bravos possam matar os das ilhas, assim em uma parte como em outra, sem haver aí outra defesa, ressaltando o gado que andar nas ilhetas ou em outro lugar cerrado, que o lance aí o senhorio. E isso mesmo me praz que os gados mansos passem assim em uma parte como em outra, trazendo-os pela mão, que não façam dano. E se o fizerem, que o pague seu dono.

E, em testemunho disto, lhe mandei dar esta carta, assinada por mim e selada do meu selo.

Feita em Santarém, oito dias de Maio. Aires Pires a fez. Ano do Senhor de mil quatrocentos e quarenta.

NOTA EXPLICATIVA

A carta de doação da capitania de Machico a Tristão Vaz Teixeira, cavaleiro da sua casa, foi passada pelo Infante D. Henrique em 8 de Maio de 1440. Com ela iniciava-se a instituição administrativa chamada «capitania», que foi utilizada com êxito em outras ilhas atlânticas (Açores, Cabo Verde e São Tomé) e, já no século XVI, também no Brasil, quando D. João III se decidiu a intervir directamente e com empenhamento na ocupação do vasto território, até aí ameaçado por incursões furtivas ou mesmo sistemáticas de mercadores e corsários franceses. No caso de Machico, que certamente era uma zona povoada à data da presente carta, o infante D. Henrique detinha o senhorio (ou era o donatário), mas transferia para um homem da sua confiança muitos poderes que só podiam ser exercidos com carácter efectivo por quem estivesse a residir no local.

As disposições, que concedem a Tristão Vaz Teixeira inúmeras regalias (monopólio dos moinhos e do fabrico do pão, da venda de sal por preço estabelecido, cobrança de um décimo da dízima, aplicação da justiça até o limite das penas de talhamento de membro ou de morte), vieram depois a ser repetidas, e também ampliadas, em instrumentos legais semelhantes. O poder dos capitães ia aumentando, e eles chegaram mesmo a ser capitães-donatários, como no caso da ilha de São Tomé, para a qual são particularmente bem conhecidos os direitos do terceiro capitão Álvaro de Caminha.

O original desta carta de doação deve ter levado descaminho, pois nunca pôde ser encontrado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Existem, no entanto, cinco cópias dela, quatro que se encontram, por transcrição, nos livros das chancelarias dos reis D. Afonso V (esta tão deteriorada que está praticamente ilegível), de D. Manuel e de D. João III, e uma em chamada «leitura nova», no «Livro das Ilhas», perfeitamente clara. Por isso, e também pelo bom talhe de letra e pela beleza do documento, foi a última que se escolheu para reprodução do presente album. A transcrição, anteriormente feita por Silva Marques e Dias Dinis, é agora da responsabilidade do Centro de Estudos de História do Atlântico, que adoptou a norma de desdobrar as abreviaturas.